

Introdução

Jotão, filho do rei Uzias, governou Judá inicialmente por 10 anos, na qualidade de corregente, enquanto seu pai vivia isolado em uma casa, por ter se tornado leproso. Com a morte de Uzias, Jotão, com 25 anos, assume o trono de Judá, tendo reinado por 16 anos. Pode-se dizer que Jotão foi um bom rei, por ter feito o que era reto aos olhos do Senhor. Porém, durante seu reinado, o povo permaneceu longe dos caminhos de Deus.

Após a morte de Jotão, ele é substituído no trono de Judá pelo seu filho, Acaz, de 20 anos de idade, que também reinou 16 anos em Jerusalém (28.1). Acaz, porém, não seguiu os caminhos do Senhor, pois foi um rei idólatra, tendo construído locais altos de adoração aos deuses pagãos em todas as cidades de Judá, incluindo Jerusalém. Ele promoveu a adoração a Baal, fez imagens fundidas de baalins, queimou incenso e até praticou o sacrifício de crianças (v2-4). Ele fez também sacrifícios aos deuses dos arameus (sírios) e fechou as portas do templo, impedindo o culto a Javé. Isso tudo acabou sendo motivo para sua queda. Após sua morte, Acaz é substituído por seu filho, Ezequias.

O início do reinado de Ezequias em Judá e suas reformas (2 Cr 29)

Ezequias começou a reinar aos 25 anos. Ele foi um bom rei, o que levou o cronista a lhe dar um grande destaque. Ele herda de seu pai, uma situação complicada de política externa. É durante o reinado de Ezequias que a Assíria destruiria Samaria e conquistaria o Reino do Norte, Israel. Quando Ezequias assume o reino, Judá era vassalo da Assíria devido a um acordo de proteção feito por seu pai com os assírios, contra os arameus. Além de exigirem tributos muito altos, os assírios obrigavam Judá, a manter-se dentro da esfera de influência cultural e religiosa do império assírio. Isso promoveu uma deterioração religiosa de Judá, dado que provavelmente estavam sendo obrigados a prestar homenagens ou cultos aos deuses assírios. Havia até um altar assírio dentro do templo de Jerusalém, colocado por Acaz, na época em que estava no trono de Judá.

Quando Ezequias assume o trono, a geopolítica na região não era nada boa, pois a Assíria mantinha-se como potência dominadora sobre várias nações. Além disso, a situação religiosa em Judá era bem ruim.

Diante desse quadro de desafios políticos e religiosos, uma coisa que nos chama a atenção, é que Ezequias escolhe buscar Javé como sua prioridade máxima, elegendo-o como seu maior aliado. Ele vai contar também, com a ajuda do profeta Isaías, seu contemporâneo. A primeira coisa que ele fez em seu governo foi limpar e consertar o templo, para poder reabri-lo ao povo.

A invasão da Assíria (2 Cr 32.1-23)

Enquanto o rei de nome Sargão esteve no trono da Assíria, Judá permaneceu como vassalo pagando tributos anuais. Ezequias manteve-se cauteloso em termos de qualquer ato explícito de rebelião contra o poder assírio. Porém, quando Sargão é substituído por um novo rei, Senaqueribe, as coisas começam a mudar.

Em 2 Cr 32.1, lemos por exemplo, que esse novo rei da Assíria, invade Judá e sitia algumas de suas cidades fortificadas, visando conquistá-las. Isso deve ter acelerado as intenções de Ezequias de se revoltar contra a Assíria, o que incluiria suspender o pagamento de tributos. A consequência disso seria ter que se preparar para a guerra e enfrentar um provável cerco à Jerusalém. Com essa expectativa, Ezequias passa então, a fabricar armas, designa comandantes de combate, prepara armazéns para a colheita e abrigos para os animais. Reforça as muralhas quebradas de Jerusalém e edifica novas. Constrói um aqueduto subterrâneo, para trazer água de uma fonte externa para Jerusalém. Esse túnel existe até hoje, e pode ser visitado. Além dessas medidas, Ezequias mobiliza o povo e os líderes religiosos de Judá e restabelece a prática do culto no templo. O texto de 2 Cr 31.20-21 diz que ele fez o que era bom aos olhos do Senhor.

No capítulo seguinte, em 2 Cr 32.6-7, lemos ainda, que Ezequias reúne o povo na praça junto ao portão da cidade, encorajando-o a confiar em Javé, afirmando que o Senhor era maior do que os invasores.

Ezequias recebe comitiva assíria com mensagem para que se rendesse

Javé encoraja e orienta Ezequias através de Isaías dizendo que Judá seria vitorioso. O profeta lhe diz ainda que o rei da Assíria não entraria em Jerusalém e que, por causa da fé e confiança de Ezequias em Javé, tanto Ezequias quanto Jerusalém, seriam libertados da ameaça assíria, por meio de uma intervenção divina.

O resultado é que um anjo do Senhor mata 185 mil soldados assírios e, com isso, o rei da Assíria volta para casa, sem destruir Jerusalém (2 Rs 19.35-36). O historiador grego Heródoto relatou que ratos destruíram os equipamentos de couro dos soldados de Senaqueribe e uma praga causou a morte deles. Depois que Senaqueribe voltou para casa, ele foi assassinado por dois de seus filhos (2 Rs 18.37), cumprindo a profecia feita por Isaías.

Conclusão

Por que Ezequias, que andava nos caminhos do Senhor (2 Cr 32.1), teve que enfrentar a ameaça de ter Jerusalém invadida e mais tarde teve que enfrentar uma doença mortal (2 Rs 20.1-6)? Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas? Por que pessoas boas sofrem provações? Embora 2 Cr 32 não nos dê uma resposta abrangente à essas perguntas, o texto Bíblico mencionado, aborda esse problema.

No contexto deste estudo, essas questões nos sugerem pelo menos três motivos, que podem nos ajudar a entender por que passamos por provações. É o que veremos a seguir, dentro de nossa conclusão.

i. Provações poderão nos fortalecer contra o mal

Muitas vezes Deus vai permitir que as provações nos levem a fortalecer nossas defesas contra o mal. Vimos que, quando Ezequias viu a possibilidade de ser invadido pelos assírios, ele passou a reforçar as muralhas quebradas de Jerusalém. Além disso, construiu torres e muros auxiliares e cavou um túnel para trazer água da fonte de Giom para dentro de Jerusalém. Ele mobiliza o povo, incluindo os sacerdotes e levitas, restabelece o culto no templo e faz o que era bom aos olhos do Senhor (2 Cr 31.20-21). Isso nos mostra que o momento de nos prepararmos para enfrentar provações é antes delas acontecerem.

ii. Provações poderão fortalecer nossa confiança em Deus

Outra coisa que aprendemos aqui é que não devemos confiar apenas em nossas ações e providências, mas devemos sobretudo, confiar no Senhor. Para isso, precisamos estabelecer o hábito de orar e estudar a Bíblia, a Palavra de Deus, visando nos manter em comunicação com Ele. Ezequias enfrentava uma batalha de fé. Ele consegue vencê-la à medida que busca a Palavra de Deus e confia nela. O rei assírio tenta minar a confiança de Ezequias e do povo em Javé, usando ameaças e mentiras sobre Deus, mas não consegue. Senaqueribe agiu da mesma forma como Satanás age, tentando desqualificar Javé, fazendo perguntas tais como, “se Deus é tão bom e poderoso, então por que isso está acontecendo com você?”

Este episódio nos sugere que confiar em Deus significa submeter-se à sua soberania, tanto em tempos de paz quanto em tempos de provações. Mas como fazer isso? Aprendemos aqui que nossa confiança em Deus poderá aumentar, à medida que colocarmos nossos desafios nas mãos do Deus vivo, ao tempo em que nos mantivermos em comunicação com Ele, fortalecendo nossa fé e nossa confiança Nele, a cada momento.

iii. Deus poderá permitir que nossas provações se transformem em bênçãos

O problema de muitas pessoas é o orgulho de achar que são capazes de tomar suas próprias decisões e achar que podem lidar com seus problemas sozinhos. Por isso, em muitas ocasiões Deus terá que levar essa pessoa a se humilhar, para aprender que o poder não está com ela, mas com o Senhor. Se nos colocamos ao lado de Deus, Ele estará do nosso lado. E com isso, pela vontade e misericórdia Dele, poderemos ser abençoados e passarmos pela tempestade que estiver caindo sobre nós. Foi o que aconteceu com Ezequias.

Bibliografia

- (1) Notes on 2 Chronicles – Thomas Constable
- (2) Studies on Hezekiah – Claude Mariottini
- (3) A Strange Reward for Obedience – Steve Cole, Biblical Studies Foundation